

O CAMINHO GUARANI NO PARQUE MUNICIPAL DA LAGOA DO PERI COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO SABER GEOGRÁFICO

Isabella de Souza Carvalho¹, Ana Paula Nunes Chaves²

¹ Acadêmica do Curso de Geografia – FAED – bolsista PROBIC/UDESC.

² Orientadora. Professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Educação – FAED/UDESC – ana.chaves@udesc.br

Palavras-chave: Educação geográfica. Material didático-pedagógico. Saída de estudos.

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Experiências educativas da paisagem: uma cartografia do Parque Municipal da Lagoa do Peri”, que tem como objetivo perspectivar analiticamente as manifestações naturais e culturais da paisagem do Parque, tendo em vista o desenvolvimento de um material didático-pedagógico voltado para professores e estudantes da educação básica. O Parque Municipal da Lagoa do Peri possui uma grande importância para a cidade de Florianópolis, pois se trata da maior Unidade de Conservação de Proteção Integral do município. O Parque possui cerca de 20,3 km² e sua área é dividida em três partes: Área de Reserva Biológica, Área de Paisagem Cultural e Área de Lazer. Em anos anteriores, a pesquisa voltou-se para a investigação da paisagem na comunidade do Sertão do Ribeirão, núcleo de colonização açoriana presente na Área de Paisagem Cultural, e no Caminho do Saquinho, trilha próxima à sede do Parque e bastante frequentada pelos visitantes na Área de Lazer. Para tanto, neste texto, elegemos as investigações realizadas no Caminho Guarani, uma das principais trilhas presentes na Área de Lazer, com cerca de 4km de extensão. A pesquisa no Caminho Guarani foi conduzida em três etapas, entre agosto de 2018 e julho de 2019. Na primeira etapa, nos debruçamos sobre os documentos oficiais do Parque e sobre bibliografias diversas acerca da Unidade de Conservação e, em particular, da trilha em questão. Na segunda etapa, realizamos pesquisas *in loco* com o intuito de identificar aspectos naturais e culturais na paisagem do Caminho Guarani. Selecionei um total de nove pontos de estudos ao longo do trajeto. Os pontos versam sobre o bioma Mata Atlântica e suas formações: a floresta ombrófila densa, a restinga e as comunidades aluviais (neste caso, lacustres); as subformações vegetais e a sucessão ecológica das espécies, bem como as consequências sobre elas decorrentes das antigas intervenções antrópicas; a estação de tratamento de água da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento - CASAN instalada na parte sudeste da Lagoa do Peri; as sobreposições territoriais e culturais presentes no Parque, como as comunidades tradicionais que vivem no local; a presença de espécies nativas como os garapuvus (*Schizolobium parahyba*), as epífitas (bromeliáceas e orquídeas) e as lianas (cipós e trepadeiras), bem como de espécies exóticas, como o eucalipto (*Eucalyptus*), o pinus (*Pinus elliottii*) e o bambu (*Bambusoideae*). A partir da seleção e aprofundamento teórico dos pontos eleitos, desenvolvemos um roteiro de saída de estudos para professores e estudantes de geografia da educação básica. E, por fim, na última etapa da pesquisa,

nos concentramos na elaboração de um material didático-pedagógico em formato de livro, desenvolvido na plataforma online Canva. Esta etapa teve a duração de oito meses e, ainda, está em processo de finalização. O objetivo do livro é divulgar estudos da paisagem do Parque, em suas manifestações naturais e culturais, visando contribuir com a preservação do mesmo, seja na conservação da biodiversidade ou na proteção do patrimônio histórico/cultural. Além de tratar sobre o Caminho Guarani, o material também evidencia as duas outras etapas da pesquisa no Caminho do Saquinho e no Sertão do Ribeirão, realizadas em 2017. Para a apresentação do Caminho Guarani foram destinadas dez páginas do livro. Os pontos a serem apresentados foram separados por temas, contendo imagens e descrições da paisagem. A primeira página contém uma capa com informações de como chegar ao Caminho Guarani e uma imagem do ponto inicial de referência. As páginas seguintes apresentam os temas dos nove pontos apresentados no roteiro de saída de estudos. Para a elaboração do material, tivemos o cuidado de intercalar textos e imagens, em grande medida, fotografias ilustrativas da paisagem. Para alguns elementos que gostaríamos de chamar a atenção, tanto no texto escrito como nas imagens, fizemos uso de setas na cor vermelha para dar destaque à informação que gostaríamos de ressaltar. Buscamos traduzir os dados da pesquisa realizada no Parque para uma linguagem acessível à faixa etária dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, de 10 a 15 anos. Assim, destacamos que a pesquisa das manifestações ecológicas, sociais e educativas do Parque Municipal da Lagoa do Peri, estruturadas em um roteiro de saída de estudos e traduzidas para um material didático-pedagógico, abre novas possibilidades analíticas e de conhecimento para a comunidade local e escolar. Espera-se com a proposta de roteiro de saída de estudos e de elaboração do livro, colaborar no apoio, difusão e diversificação de pesquisas em Geografia e Educação, podendo estas serem partilhadas com escolas públicas e com membros da comunidade local. Com o material produzido, tem-se não apenas um maior conhecimento sobre o processo de transformação dessa localidade, mas, sobretudo, uma maior ênfase e um novo instrumento para o fortalecimento de futuras ações educativas.